



O DESAFIO DA FORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Autoria: Ismar Inácio dos Santos Filho - - -

Resumo: A docência em um curso de Letras atualmente é repleta de demandas, referentes principalmente ao perfil do(a) professor(a), visto que o(a) aluno(a), sujeitos de modo geral, precisam de outras competências de linguagem para que possam “ler”, “ouvir”, “escrever” e “falar” objetivando problematizar os textos e compreender os diversos arranjos linguísticos e semióticos e seus efeitos de sentido, que envolvem aspectos ideológicos e éticos. Logo, o que dizer da nomeação “homem homem” para um sujeito masculino em um comercial de desodorante? Como produzir sentidos para a reportagem “A antirrevolução dos costumes”, em referência ao atual governo federal? É preciso dominar questões gramaticais, mas envolvidas na produção de sentido em um dado texto, de modo que permitam refletir sobre o texto e a produção da vida social. Desse modo, a docência em Letras deve encarar esse contexto. Assim, visio problematizar a formação docente através da homologia dos processos, focalizando a análise linguística e a interpretação situada. Para isso, abordarei a iniciativa na disciplina “Morfologia” (Letras Língua Portuguesa – UFAL – Campus do Sertão) e o desafio de “descer ao sistema” interpretando-o, “problema” também de licenciando(a)s na gestão de aulas de Língua Portuguesa (Programa Residência Pedagógica). O trabalho tem como corpus registros de aulas e diários de residentes e preceptor(as). O estudo, situado na Linguística Aplicada, está em desenvolvimento e aponta para dois cenários: i) a dificuldade de “descer ao sistema” por licenciando(a)s em Letras, possivelmente devido ao forte caráter abstrato na formação e ii) a viabilidade de descrições morfológicas em textos provocadas por aulas de Morfologia como uma alternativa ao desafio de uma gramática contextualizada. O diálogo se dá com Antunes (2014), Avelar (2018), Azeredo (2018), Basílio (2013), Bazerman (2015), Mendonça (2010) e Moita Lopes (2006), dentre outro(a)s. Palavras-chave: Formação docente; Análise Linguística; Gramática Contextualizada.